

PUBLICAÇÃO SEMANAL DA ASSOCIAÇÃO DE
ESTUDANTES DA ESCOLA ARTÍSTICA SOARES DOS REIS

GERA CIONAL

JORNAL.SOARES DOS REIS@GMAIL.COM

Redação Geracional

Duarte Santos 12oB2
Fabiana Silva 12oD1
Ana Pereira 12oD1
Cecília Silva 12oD2
João Senra 12oD2
Carlos Fernandes 11oA2

SEMANAL

25/10/2021-01/11/2021

Nº 020



ARISTIDES DE SOUZA MENDES HONRADO NO PANTEÃO NACIONAL

Aristides de Sousa Mendes, o cônsul português em Bordéus, responsável por salvar a vida a mais de 30000 refugiados que procuraram fugir ao terror nazi, durante a época do Holocausto e Segunda Guerra Mundial e que contra as ordens de Salazar, concedeu, durante três dias e três noites, vistos de entrada em Portugal a esses mesmos refugiados. Natural de Viseu, recebeu esta semana honras no Panteão Nacional, passados quase 70 anos da sua morte. A cerimónia contou com a presença das três figuras máximas da República Portuguesa: o Primeiro-Ministro António Costa, o Presidente da Assembleia da República Eduardo Ferro Rodrigues e o Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa.

NOTÍCIA PRINCIPAL

realizando-se assim sem o corpo que se encontra na terra natal do cônsul. O nome do “Schindler Português” fica agora gravado no mais importante e perpétua memória de Portugal. Couberam ainda inúmeros elogios onde se destacou “a coragem de desobedecer” como ressaltou a historiadora e co-autor do Museu Virtual Aristides Sousa Mendes e ainda “a eterna gratidão hoje e para sempre” como referenciou o nosso Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa. O Chefe de Estado aproveitou ainda a ocasião para defender “não há raças, etnias, religiões, culturas ou civilizações que sejam uma mais das que as outras”.

Assistiram à cerimónia vários descendentes de Judeus salvos por Aristides de Sousa Mendes onde houve ainda lugar para uma interpretação do Hino Nacional pelo coro do Teatro Nacional de S. Carlos. A homenagem foi

organizada por um grupo de trabalho coordenado pelo deputado Pedro Delgado Alves, homenagem esta que remonta a 2019, aquando a aprovação na Assembleia da República, o Projeto de Resolução para “concessão de honras do Panteão Nacional a Aristides de Souza Mendes” aprovado no ano passado com voto favorável de todas as forças políticas com exceção do CHEGA.

Aristides de Sousa Mendes é uma figura incontornável e motivo de honra para Portugal no Mundo, Salvando, desde Judeus, a opositores políticos e indivíduos LGBTQIA+, a sua desobediência para com o Estado Novo rendeu-lhe a expulsão como cônsul, passando então os seus últimos dias na pobreza, sacrificando o seu estatuto e bem-estar pelo bem das 30 000 vidas que salvou.

ESPAÇO AE

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

DUARTE NUNO COSTA
DUARTECOSTA@ESSR.NET
ATENDIMENTO POR MARCAÇÃO
TODOS OS DIAS DA SEMANA

CLUBE DE CINEMA AE

Sessões todas as quartas feiras às 14h30

A PARTIR DE 3 DE NOVEMBRO

ENVIEM OS VOSSOS TRABALHOS!
ENVIEM OS VOSSOS TRABALHOS!
ENVIEM OS VOSSOS TRABALHOS!

jornal.soaresdosreis@gmail.com

jornal.soaresdosreis@gmail.com

jornal.soaresdosreis@gmail.com

jornal.soaresdosreis@gmail.com

jornal.soaresdosreis@gmail.com

jornal.soaresdosreis@gmail.com

jornal.soaresdosreis@gmail.com

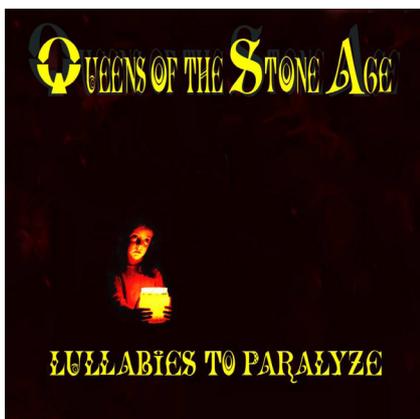
DESTAQUES SEMANAIS - Música



Chopin: Nocturnes Maria João Pires

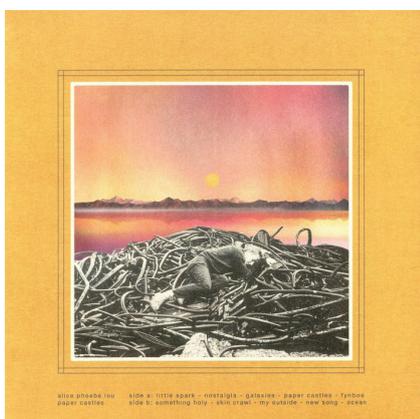
Considerada uma das maiores pianistas portuguesas da atualidade, está inserido aqui o virtuosismo da interpretação brilhante e autêntica de Maria João Pires.

Nestes Naturnos de Chopin, reconhecidos como uma das melhores gravações pela Deustch Gramophone, a artista combina elaboradas escolhas estilísticas com um sério esforço para canalizar a natureza complexa e espiritual deste conjunto de noturnos de Chopin.



Paper Castles Alice Phoebe Lou

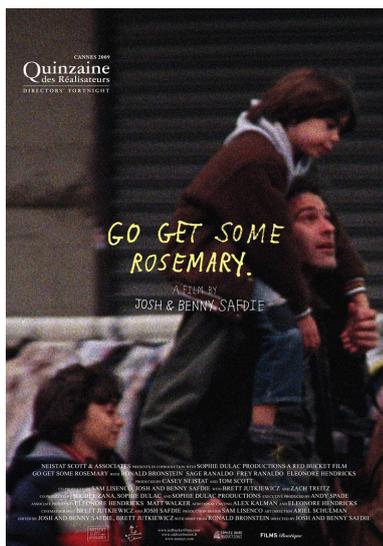
Segundo álbum da artista. Bastante emotivo, é uma reflexão no mundo interior da artista e um reflexo do seu contínuo crescimento. Melodias sonhadoras e um cheirinho a jazz.



Lullabies to Paralyze Queens of the Stone Age

Este terceiro álbum da banda é uma viagem pelo imaginário de um mundo interior refletido em imagens e sonhos exteriores, evocando o lado negro e livre do ser humano. Sonoridade imersiva num balanço entre canções de embalar e explosões ao estilo stoner.

DESTAQUES SEMANAIS - Cinema



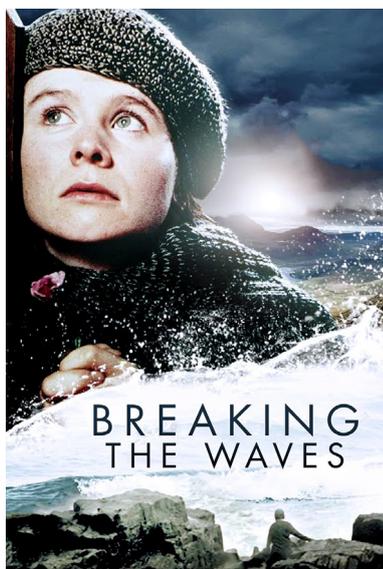
Go Get Some Rosemary (2009) Ben Safdie, Joshua Safdie
Dos irmãos Safdie o filme reflete os métodos de um pai boêmio perante os seus dois filhos.

Com duas semanas em suas mãos com as duas crianças à sua responsabilidade, Lenny encontra dificuldades em encontrar um bom método para ser um pai, sem deixar a sua vida desorganizada e caótica interferir.

No final, um pai também fraqueja, erra e se sente sem saída, um pai deveria encontrar um equilíbrio entre o divino e o humano.

Está nas mãos do espectador decidir que tipo de direito tem Lenny, se merece castigo ou uma coroa de louros.

Penso que se trata de um filme especialmente para aqueles que tiveram um pai que os deixou descer uma rua alcatroada numa bicicleta sem apoios pela primeira vez, e que lhes vestiram umas calças por cima das arranhões por desinfetar para esconder as feridas das mães.



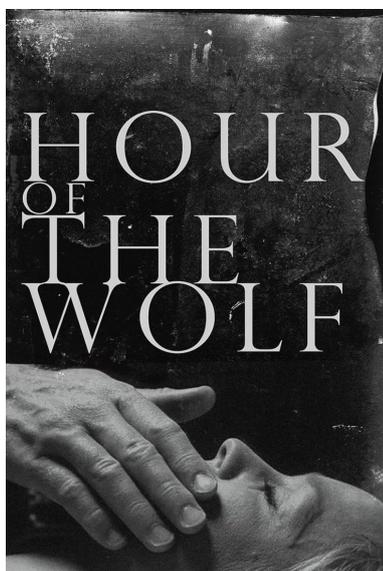
Breaking The Waves (1996) Lars von Trier

Breaking the waves narra a história de Bess uma mulher mentalmente instável que após o terrível acidente do seu marido é conduzida através de um caminho decadente e sujo, por se sentir responsável pelo acidente.

Breaking the waves reflete no paradoxo do amor, Bess nunca realmente viveu para si, nunca encontrou o eu que pudesse amar, apenas em Jan Bess encontra um motivo para aplicar todas as suas energias, todos os esforços, de forma incansável.

No entanto, apesar do seu aspeto altruísta, todos os seus atos são um reflexo da necessidade que tem para consigo mesma, para uma consciência leve, e Jan por sua vez age perante a sua culpa procurando libertar-se dela. Se mergulharmos em qualquer ato altruísta vamos encontrar uma necessidade pessoal.

Lars Von Trier reflete ainda sobre a religião ou crença, como se trata de uma linha muito tênue a que divide o campo da esperança do campo da desgraça. Bess uma mulher extremamente espiritual e religiosa foi capaz de viver agarrada à sua própria crença dia após dia, enquanto esta crença lhe falou em palavras quentes e incentivadores. No momento em que a voz da divindade, deixou de ser terna e encorajadora Bess não foi capaz de desligar-se dela e cair no real.



Hour of The Wolf (1968) Ingmar Bergman

Ingmar Bergman de novo deixou muito da sua própria história marcada neste seu filme mas como sempre permite ao espectador construir a sua própria narrativa.

A hora do lobo é um ensaio sobre o artista, Johan e a sua desconexão com a realidade, o desencaixe de uma alma. Ingmar materializou os demónios da sua mente, monstros fictícios do seu imaginário que aos poucos se apoderaram de todo o espírito e corpo do personagem.

E com ele o artista arrasta Alma, a sua mulher, que aos poucos de tanto o amar se lhe assemelha cada vez mais, torna-se ele, pensa como ele.

Amar incondicionalmente incapacitou Alma de proteger Johan, poderia ser que, se o tivesse amado menos, o pudesse ter impedido do seu destino, que deixou por desvendar.



Memorial do Convento (1982) José Saramago

Este romance decorre durante o reinado absolutista de D. João V, durante o qual foi mandado erguer o Palácio de Mafra.

A narrativa vai seguir o romance de Baltasar e Blimunda, usado como fio condutor para a descrição fria, irónica e crítica que Saramago faz aos poderes políticos, à sociedade da época, aos costumes e à religião.

Vamos poder assistir em primeira mão a uma inteligente e incisiva narração extremamente oral.

Este livro já foi traduzido em mais de 20 línguas diferentes e adaptado ao mundo da ópera, por Azio Corgi, que estreou, em 1990, a sua peça Blimunda, baseada neste livro, no La Scala de Milão.

Francis Bacon: Lógica da Sensação

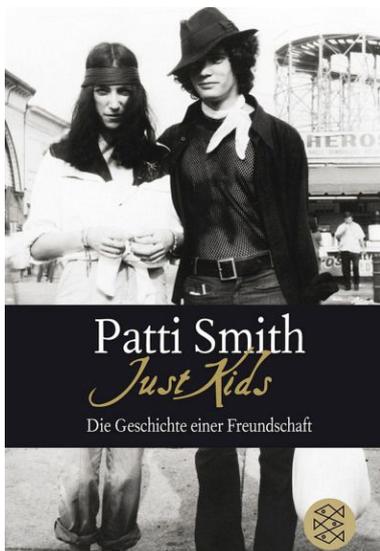
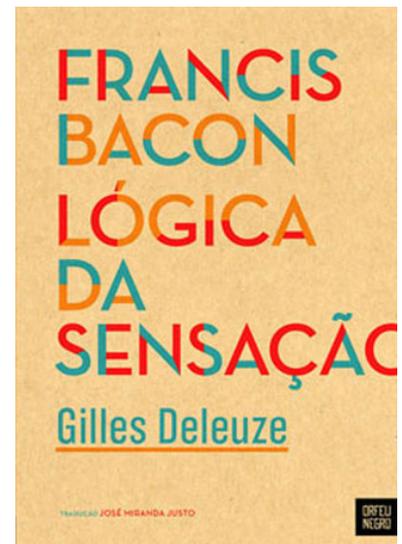
(1981) Gilles Deleuze

Deleuze apresenta-nos um trabalho filosófico em confronto com a obra de um dos pintores mais marcantes do século XX: Francis Bacon. Tendo como base a lógica não racional da sensação.

Inaugura uma nova conceção da estética, que encontra a sua origem e paralelo em determinados aspetos das pinturas de Bacon.

O autor cria novos conceitos relacionando à arte, guiando-se sempre pela obra de Bacon, apontando um fio condutor: pintar a sensação.

Um livro essencial da filosofia da arte para leitores que queiram aprofundar-se na filosofia da arte contemporânea. Um livro obrigatório na estante de qualquer entendido em arte.



Just Kids (2010) Patti Smith

Antes de morrer, o controverso fotógrafo Robert Mapplethorpe pediu à cantora e artista protopunk Patti Smith que escrevesse um livro sobre a relação de ambos. A partir dessa promessa, feito no leito de morte de Mapplethorpe, surge "Just Kids", o primeiro livro em prosa em prosa de Patti. Neste, relata desde o seu nascimento, em 1946, a quando conhece o fotógrafo, aos momentos no Hotel Chelsea, terminando na morte de Robert, em 1989, devido às complicações relacionadas à SIDA. Constituindo assim um impressionante retrato de uma emocionante e comovente história passada entre momentos de diversão e de dificuldade, através dos quais o leitor imerge na poesia do Rock and Roll, sexo, arte na caótica boémia nova iorquina dos anos 60.

Sede

As ruas prazenteiras têm tons de laranja
Dão me a sufeca da alma
Velho homem mergulha a ponta da língua em água fresca
em busca de alívio e de uma canção para cantar
Mas tão quente o toque que lhe arranca de surpresa como
vulgar espécie, comum que já lhe contorna o corpo
Atira o tarro e o seu embuste de prazer contra o pavimento
“Pensavas que me fodias mas eu já sou raposa velha
Não sei porque que é que pões com estas merdas
Tas para aí armada em fina
Armada em xicolina
armado em cão com pulgas
Armado em tourinho de esquina
O velho ainda vale alguma coisa”
Mas o arfar salivado de cão ao sol ainda se lhe mantinha
presente
E já com o olho esquerdo no logro
Foi à casa da virgem Maria
Já que tão à mercê do mundo
Lamber-lhe a vagina
Em busca da fresca água benta
E bem apaladada,
Perplexo
Ainda sem nada para tatear ou duas de letra para cantar
Embirrou no seu consolo e gratulou a Deus aquele milagre
que o salvara da secura
Já tinha a língua fria e a alma quente

João Senra, 12ºD2



JULIÃO SARMENTO

Julião Sarmiento (1948-2021), um dos mais influentes artistas portugueses da atualidade, tendo explorado meios tão diversos como o desenho, a pintura, a escultura, a fotografia, o vídeo, a instalação e a performance. Estudou na FBAUL, e a partir dos anos 70 faz da prática artística como atividade principal. A sua obra é marcada por temas contrastantes entre o subtil e o explícito e inquietantes, desde a representação do feminino, o desejo e o erotismo. Morreu em 2021 vítima de cancro.

